



Perspectivas Médicas

ISSN: 0100-2929

perspectivasmedicas@fmj.br

Faculdade de Medicina de Jundiaí

Brasil

Guedes dos Santos, Magna; Lilalva de Holanda, Flavia; Clotilde Carolla, Débora; Traldi, Maria Cristina
Egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí: perfil e inserção no
mercado de trabalho.

Perspectivas Médicas, vol. 25, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 33-42

Faculdade de Medicina de Jundiaí

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243230610006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí: perfil e inserção no mercado de trabalho.

Graduates of nursing course, Faculty of Medicine of Jundiaí:
profile and insertion into the labor market.

Palavras-chave: Enfermagem; Bacharelato em Enfermagem; Fatores Socioeconômicos; Prática Profissional; Área de Atuação Profissional; Avaliação Educacional.
Key words: Nursing; Education, Nursing, Baccalaureate; Socioeconomic Factors; Professional Practice; Professional Practice Location; Educational Measurement.

Magna Guedes dos Santos¹
Flavia Lilalva de Holanda²
Débora Clotilde Carolla³
Maria Cristina Traldi⁴

¹*Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, São Paulo, Brasil.*

²*Enfermeira Mestre em Ciências Nefrológicas e Professora Assistente do Departamento de Enfermagem - Curso de Enfermagem da FMJ, Jundiaí, São Paulo, Brasil.*

³*Enfermeira Colaboradora, Pós Graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva - FMJ, Jundiaí, São Paulo, Brasil.*

⁴*Enfermeira, Doutora em Educação pela Unicamp, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da FMJ, Jundiaí, São Paulo, Brasil.*

Endereço para correspondência: Maria Cristina Traldi - Rua das Camélias, 81, Chácara Primavera - Campinas, SP, CEP 13087-488. e-mail: mcristraldi@gmail.com

*Não há conflitos de interesse.
Artigo ainda não publicado na íntegra.*

**Artigo recebido em: 06 de Agosto de 2013.
Artigo aceito em: 07 de Março de 2014.**

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional dos egressos do Curso superior de Graduação

em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Estado de São Paulo; a inserção no mercado de trabalho e seus fatores facilitadores e dificultadores. Metodologia: Desenvolvido em uma autarquia municipal de ensino superior na cidade de Jundiaí, com amostra constituída por egressos do Curso, no período de 2007-2011, que concordaram em participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico enviado por e-mail. Resultados: Cinco turmas formadas, totalizando 74 egressos, dos quais 39(52,7%) responderam ao questionário. Perfil Sociodemográfico: Houve predomínio de mulheres com 37(94,8%), da cor branca com 35(89,7%), idade média (de ingresso) de 23 anos e moradoras em zona urbana com 29(74,36%). Perfil Acadêmico: A maioria, 23(59%), concluiu o ensino médio em escolas públicas e 27(69,23%) cursou o ensino médio não técnico. Durante a Graduação em Enfermagem, 94,9 % dos egressos realizou algum tipo de atividade extracurricular. Houve grande procura por cursos de pós-graduação lato sensu, com 26 (66,7%). Perfil Profissional: Durante a graduação, 29(74,4%) egressos mantiveram algum vínculo empregatício como Técnico, Auxiliar e/ou Estagiário de Enfermagem. Dos respondentes, 27(69,2%) se inseriu no mercado de trabalho como Enfermeiro; sendo que para 74% destes, a inserção ocorreu no período de até seis meses após a formatura; 85,2% em hospitais e 66,7% empregaram-se no município de Jundiaí. Fatores facilitadores: conhecimento da

empresa, bom desempenho nas provas escritas e nos processos seletivos. Fatores Dificultadores: Baixo desempenho na entrevista e “manias” adquiridas em práticas anteriores na Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Describe the demographic, academic and professional profile of graduates of undergraduate degree in nursing from the Faculty of Medicine of Jundiaí; the insertion in the labor market and their facilitators and process factors. **Methodology:** developed in a municipal institution of higher education in the city of Jundiaí, the sample consisted of students who have completed the undergraduate program in nursing in the period of 2007- 2011 and who agreed to participate. The data was collected through an electronic questionnaire sent by e-mail. **Results:** Five classes were graduated, with a total of 74, of whom 39 (52.7%) responded to the questionnaire. **Demographic profile:** there was a predominance of women 37 (94.8%), white colored 35 (89.7%), with an average age of 23 years and resident in urban area 29 (74.36%). **Academic profile:** most, 23 (59%), completed high school at public schools and 27 (69.23%) attended non-technical high school there. During nursing graduation, 94.9% of the graduates have some kind of extracurricular activity. There was great demand for Lato sensu courses, 26 (66.7%). **Professional profile:** During graduation, 29 (74.4%) graduates have maintained some employment bond as a technician, assistant and/or nursing Intern. Of the respondents, 27 (69.2%) managed to enter in the labor market as a nurse, of these 74% the insertion occurred up to six months after graduation, 85.2% in hospitals and 66.7% employed in the city of Jundiaí. **Facilitating factors:** knowledge, good performance in the written tests and selective processes. **Difficulty factors:** poor performance in the interview and habit in previous nursing experiences.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no ensino superior, o aluno trilha um caminho que o direciona a uma meta: tornar-se profissional. O desejo de alcançar essa

meta e a responsabilidade que esta enseja, causam ansiedade em virtude da incerteza de como será percorrido esse caminho e quais ferramentas serão utilizadas.

Na Enfermagem esses sentimentos parecem apresentar-se de forma intensa, pois se sabe de antemão que, independentemente da área de atuação, estará lidando com vidas humanas. Soma-se a isto o fato de que a inserção no mercado de trabalho após a conclusão de um curso de graduação gera preocupação no futuro profissional¹. Quando e como o mercado de trabalho o acolherá? Onde?

O mercado de trabalho que aguarda o novo profissional exige conhecimento diversificado, que vai além das experiências vividas em estágios. Exige maturidade emocional e atitudes, que se adquirem no exercício profissional. Assim, o conhecimento é importante para superar a falta de experiência e enfrentar a competitividade².

O mercado de trabalho em Saúde enfrenta atualmente transformações importantes determinadas por políticas econômicas, tecnológicas e sociais. Essas transformações exigem das instituições de ensino reformulações para que os egressos das escolas atendam às novas demandas³.

Em consonância com esta ideia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no Art. 3º descrevem o perfil desejado do formando egresso/profissional do Curso de Graduação em Enfermagem:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem⁴.

Em consonância com as Diretrizes

Curriculares, o Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) elaborou seu currículo a fim de contribuir para a formação de um enfermeiro competente, ou seja, capaz de desenvolver habilidades assistenciais, gerenciais, na pesquisa e no ensino.

Retrospectivamente, o curso superior de graduação em Enfermagem da FMJ, iniciado em agosto de 2003, formou cinco turmas de enfermeiros e tem como proposta formar profissionais atuantes, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas; incorporar a arte/ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional; desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; compreender o perfil epidemiológico da população; atuar na assistência à saúde do idoso, adulto, mulher, adolescente e criança; ser capaz de diagnosticar e solucionar alguns problemas de saúde; assumir compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; atuar em diferentes cenários da prática profissional; identificar necessidades coletivas de saúde da população; intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção a saúde entre outros⁵.

O corpo docente das áreas biológicas básicas é formado por profissionais que também ministram aulas no curso de Medicina. As disciplinas específicas e os estágios são acompanhados exclusivamente por professores enfermeiros. Cerca de 80% dos docentes são mestres e doutores que atuam na assistência, na gestão, na pesquisa e no ensino e que buscam incentivar a produção científica do aluno. Isto permite ao estudante ter um aporte teórico articulado à prática⁶.

Desde o início do curso, são apresentadas aos alunos as atividades oferecidas na faculdade com a finalidade de ampliar a visão do futuro profissional. Após o contato com disciplinas básicas como Fisiologia e Anatomia, o aluno tem aulas de Metodologia Científica, a qual dará suporte ao estudante em pesquisas científicas. Nesta direção, o aluno tem a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC).

No campo da qualificação técnica, são oferecidas bolsas de Monitoria aos alunos que concluíram determinada disciplina com rendimento satisfatório, visando o apoio didático-pedagógico a outros alunos e professores. Neste sentido, incentiva-se a participação em estágios extracurriculares oferecidos no próprio Hospital Universitário ou em outras instituições da cidade, proporcionando ao aluno a oportunidade de amadurecimento profissional, melhor visão do mercado de trabalho e aprendizagem adquirida na vivência profissional.

Na rotina dos alunos, os estímulos à prática são articulados a ações de cidadania em projetos de desenvolvimento socioeducacional, realizados em escolas, creches, hospitais envolvendo grupos de adolescentes, mães, gestantes, idosos, em inúmeros projetos de extensão de iniciativa dos próprios estudantes, de docentes ou de outras instituições que buscam parceria de atividades junto à população.

Visando o plano de carreira da Enfermagem, a Faculdade oferece ainda Pós-graduação lato sensu nas áreas de Terapia Intensiva do Adulto e Neonatal, Geriatria e Gerontologia, Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família e pós-graduação em Reprodução Assistida (parceria com a Associação Instituto Sapientiae). A FMJ ainda possui Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde⁶.

Hoje a FMJ é reconhecida na região por possuir um dos melhores cursos de Enfermagem, ao atender às exigências do mercado de trabalho, formando profissionais com uma visão ampla na assistência prestada. Esse reconhecimento foi confirmado pela última avaliação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em 2010, onde obteve nota quatro, comparando-se às melhores faculdades do país. Dos 139 cursos de graduação em Enfermagem do estado de São Paulo, cadastrados no MEC, apenas 14 (10%) alcançaram conceitos 4 e 5, sendo o da FMJ o único na cidade de Jundiaí⁷.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na formação dos futuros enfermeiros que serão inseridos no mercado de trabalho. Sendo assim, torna-se imprescindível conhecer como esses profissionais têm sido

absorvidos nesse cenário. Esse conhecimento oferece parâmetros para as escolas atenderem às novas exigências geradas pelo mercado de trabalho e também para responderem às demandas sociais de saúde e contribuir para a transformação da sociedade⁸.

Neste contexto, considerando que o Curso superior de Graduação de Enfermagem da FMJ tem a responsabilidade de preparar o enfermeiro para o mercado de trabalho e dada a ausência de pesquisa acerca do destino dos egressos deste curso, alguns questionamentos foram feitos:

- Qual é o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional desses egressos?
- Como se deu a inserção no mercado de trabalho?
- Quais são os fatores facilitadores e dificultadores enfrentados pelos egressos para se inserirem no mercado de trabalho?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Descrever o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional dos egressos do Curso superior de Graduação em Enfermagem (2007 a 2011) da Faculdade de Medicina de Jundiaí e sua inserção no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos

- Caracterizar os egressos de Enfermagem por meio das variáveis: sociodemográfica, acadêmica e profissional.
- Verificar a inserção ou não desses egressos no mercado de trabalho.
- Identificar os elementos facilitadores e dificultadores desses egressos para se inserirem no mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa⁹, desenvolvido em uma autarquia municipal voltada para o ensino superior, de caráter privado, localizada na cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo.

Houve anuência da Coordenação do Curso de Enfermagem da FMJ e do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A população foi constituída por alunos que concluíram o Curso superior de Graduação em

Enfermagem na FMJ no período de 2007-2011¹⁰. Definiu-se esse período, pois a primeira turma concluiu o curso em 2007 e a última em 2011.

Na tentativa de localizar esses egressos, foi solicitado ao responsável técnico da instituição, os seguintes dados sociodemográficos: nome completo, ano de formatura, telefone (fixo e/ou móvel) e endereço eletrônico. Mediante estas informações, foi feito o primeiro contato por telefone e/ou e-mail com o egresso, cuja finalidade foi convidá-lo a participar do estudo, apresentar o projeto de pesquisa, explicar a proposta, verificar sua disponibilidade em participar e o tipo de instrumento (versão papel ou eletrônica) de sua preferência para responder ao questionário.

Para os egressos não encontrados, foi realizada uma busca ativa em quatro sites de relacionamento por meio do nome completo (Facebook, Orkut, Twitter, LinkedIn). Outra forma utilizada foi a indicação e/ou disponibilização dos contatos pelos próprios participantes da pesquisa (colegas de curso).

O instrumento foi criado nas versões impressa e eletrônica, sendo composto por três partes: a primeira referiu-se à variável sociodemográfica, a segunda a dados acadêmicos e a terceira a dados profissionais. Para construir o instrumento na versão eletrônica, a pesquisadora se cadastrou no Google Docs (pacote de aplicativos do Google que permite armazenar arquivos) onde foram digitadas as questões criadas para a coleta dos dados.

Para fins de teste, o questionário foi enviado para três egressos de Enfermagem de outras instituições, formados no mesmo período e para dois docentes atuais do curso. Após serem realizadas as adequações sugeridas, o questionário foi enviado aos egressos, por meio do endereço eletrônico pessoal (e-mail), fornecido pelos mesmos no momento do contato telefônico. Todos os egressos preferiram a versão eletrônica. O prazo máximo estipulado de devolução foi de sete dias, a partir da data do envio.

Na véspera de expirar a data limite, foi postada via Facebook uma mensagem, lembrando a data de expiração aos que gostariam de participar e ainda não o tinham feito.

O recebimento dos questionários e

monitoramento dos dados foi realizado pela pesquisadora e uma colaboradora no período de 01 a 20/10/2012.

Após o recebimento dos dados via e-mail, a autora fez um levantamento parcial dos mesmos e identificou que 29 (39,2%) haviam respondido à pesquisa. Diante desta percentagem, fez uma segunda rodada de coletas, estipulando o mesmo prazo para devolução (sete dias), a partir da data do reenvio.

Ao término das duas rodadas, os dados foram armazenados em planilha eletrônica no formato Excel, tratados estatisticamente (frequência relativa e absoluta) e apresentados em forma de tabelas e gráficos na discussão dos resultados¹⁰.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as variáveis apresentadas levaram em conta a amostra de 39 egressos.

Caracterização dos egressos

Ao longo do período estudado, de 2007 a 2011, formaram-se 74 alunos de Graduação no Curso superior de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí em cinco turmas diferentes.

Na primeira turma (2007) formaram-se 23 alunos; dos quais 6 não foram encontrados, 17 questionários foram enviados e 10 respondidos (58,8%). Na segunda turma (2008) concluíram o curso de Enfermagem 11 alunos, destes quatro não foram encontrados para participarem da pesquisa, sete questionários foram enviados e seis questionários foram respondidos (85,7%). Na terceira turma, oito alunos se formaram em 2009, todos foram encontrados, e cinco (62,5%) responderam ao questionário. Na turma de 2010, todos os 15 alunos foram encontrados e receberam o questionário, dos quais oito (53,3%) responderam. A quinta turma (2011) teve 17 formandos de Enfermagem, enviou-se o questionário para todos os egressos, destes 10 (58,8%) responderam. Assim sendo, a amostra totalizou 39 egressos (52,7% do total de formandos) do Curso superior de Graduação em Enfermagem. No que tange à relação [questionário respondido/questionário enviado], houve uma taxa de resposta de 61% (39/64), conforme apresentado na Tabela 1.

Turma	Egressos	Egressos não encontrados	Questionários enviados	Questionários não respondidos	Questionários Respondidos
	N*	N	N**	N	%***
2007	23	6	17	7	41,2
2008	11	4	7	1	14,3
2009	8	0	8	3	37,5
2010	15	0	15	7	46,7
2011	17	0	17	7	41,2
Total	74	10	64	25	39,0

*População do estudo. ** Amostra do estudo. *** Porcentagem calculada com base na amostra.

Tabela 1: Distribuição dos egressos por turmas segundo os critérios de inclusão e exclusão, Curso superior de Graduação em Enfermagem-FMJ, Jundiaí, SP, 2007-2010 Os ex-alunos que participaram da pesquisa, responderam a quase todas as perguntas, exceto as questões abertas relacionadas aos fatores facilitadores e dificuldades encontradas para se inserirem no mercado de trabalho. Talvez este fato tenha ocorrido por ser tratar de uma questão aberta.

Perfil Sociodemográfico dos Egressos do Curso de Enfermagem da FMJ

Conforme apresentado na Tabela 2, verificou-se que houve predomínio de mulheres 37 (94,8%), solteiras (82%), da cor branca 35 (89,7%), com idade média de 23 anos e moradoras em zona urbana 29 (74,36%).

Características	N	Amostra %
Gênero		
Feminino	37	94,87
Masculino	2	5,13
Idade de ingresso		
17 a 18	5	12,82
19 a 20	11	28,21
21 a 22	7	17,95
23 a 24	5	12,82
25 a 26	4	10,26
27 ou mais	7	17,95
Estado civil		
Solteiro (a)	32	82,05
Casado (a)	7	17,95
Cor		
Branca	35	89,74
Preta	1	2,56
Amarela	1	2,56
Parda	2	5,13
Moradia		
Zona Urbana	29	74,36
Zona Rural	2	5,13
Não respondeu	8	20,51

Tabela 2: Distribuição dos egressos do Curso superior de Enfermagem-FMJ participantes da pesquisa, segundo gênero, faixa etária, estado civil, cor e moradia. Jundiaí-SP, 2007-2011.

No tocante ao gênero e estado civil, os resultados desta pesquisa estão em consonância com estudos anteriores^{1,8,11}.

Na história da Enfermagem, a primeira associação é a identificação da profissão com a figura feminina. É comum encontrar em textos acadêmicos e jornalísticos, imagens que revelam a Enfermagem como ação exercida por mulheres. As representações que definiram a profissão como sendo mais apropriada para mulheres interferiram na formação da identidade profissional, principalmente no Brasil, onde as primeiras escolas de enfermagem buscavam selecionar um determinado tipo ideal de mulher, ou seja, branca, culta, jovem e saudável. Sendo assim, não incluía homens e tampouco mulheres negras¹²⁻¹⁵.

Embora ainda seja uma profissão predominantemente feminina, o interesse do gênero masculino pela profissão demonstra que as concepções sobre a Enfermagem estão mudando, deixando para trás a imagem de uma profissão exclusivamente feminina. Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), a maioria dos alunos que cursam enfermagem é de mulheres, em sua maioria solteira, entretanto tem se observado número crescente de alunos do gênero masculino ingressantes e a concorrência por vaga tem se tornado cada vez mais evidente³. Neste estudo, observou-se pequena participação masculina no curso.

Ainda na Tabela 2, a idade variou de 17 a 42 anos, com média de 23 anos. Pode-se verificar, portanto, que a maioria dos alunos ingressantes no Curso de Enfermagem da FMJ faz parte da geração Y, ou seja, aqueles indivíduos que nasceram a partir de 1978, sendo considerados filhos da tecnologia, pois representam a primeira geração da história mergulhada na interatividade, hiperestimulação e ambiente digital.

O conceito de geração remete a uma identidade comum e a um determinado posicionamento de indivíduos dentro de um tempo social e histórico. Portanto, somente a data de nascimento não determina uma geração. Dois elementos são essenciais na constituição de uma geração: a ocorrência de eventos que quebram a continuidade histórica e a vivência deste momento por membros de um grupo

etário cujo processo de socialização não tenha sido concluído e tenha sido decisivo no estabelecimento de certos modos de pensar e viver¹⁶.

As rápidas e constantes mudanças nos meios de comunicação ocorrida nas últimas décadas é um exemplo de fato histórico e social que contribuiu para a constituição da geração Y. É uma geração bem mais informada, com nível de educação mais elevado que as gerações anteriores, e que se destaca pela permanente conexão com algum tipo de mídia, sendo habituados às mudanças, valorizando a diversidade. São pessoas curiosas e alegres, flexíveis e colaboradoras.

No trabalho, a geração Y enfrenta o desafio com diversão, preferindo o ambiente informal, a transparência e a liberdade, buscando o aprendizado constante e não tendo medo da rotatividade de empregos. Esta geração busca nas organizações a liberdade para uso de seus conhecimentos e suas habilidades^{17,18}.

No que se refere à idade de ingresso, os resultados na literatura são variáveis. Püschel e cols. (2009) encontraram idade média de 27 anos (variação de 21 a 47 anos), Wetterich e Melo (2007) verificaram que aproximadamente 92% tinham menos que 22 anos e Shinyashiki e cols. (2006) encontraram idade média de ingresso de 21,58 (17 a 45 anos)^{3,8,19}.

A idade entre 18 e 20 anos é considerada para alguns autores como final da adolescência, fase que propicia tomada de decisões e também é quando o jovem começa a assumir responsabilidade pelo trabalho³.

Nesse estudo, a possível causa em relação ao número pequeno de estudantes de Enfermagem com mais de 23 anos e casados, pode estar relacionada com a estruturação do curso no período vespertino, com atividades acadêmicas distribuídas pelos períodos matutino e vespertino, o que poderia ser um fator dificultador ao indivíduo casado ou que precisa trabalhar^{3,20}.

Santos e Sanna (2003) identificaram a presença significativa de adultos mais velhos, mesmo nas turmas recém-formadas, o que indicou que a maioria dos egressos já era trabalhador antes de cursar a faculdade ou, que pelo menos, já possuía obrigações familiares¹².

Um dado que chamou a atenção foi que quase um quarto da amostra mora na zona rural. Este

fato talvez esteja relacionado a questões de ocupação geográfica na cidade de Jundiaí, com a existência de muitas chácaras e sítios, que resistiram ao processo de urbanização e de industrialização da região.

Perfil Acadêmico dos Egressos do Curso superior de Enfermagem da FMJ

A maioria, 23 (59%), concluiu o ensino médio em escolas públicas e 27 (69,23%) cursaram o ensino médio não técnico (Tabela 3).

Estudo desenvolvido em 2006 aponta para resultado semelhante. No contexto de instituição particular, 56% dos alunos foram provenientes de escolas públicas, enquanto apenas 8% de escolas privadas¹⁹. Já numa pesquisa realizada na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo campus de Ribeirão Preto, a maior parte (80%) dos ingressantes em 2005, concluíram o ensino médio em escolas privadas²¹.

Tipo de ensino		Amostra total
	N	%
Ensino Médio		
Pública	23	59
Privada	16	41
Total	39	100
Tipo de Ensino	N	%
Ensino Médio Não Técnico	27	69,23
Ensino Médio Técnico	10	25,84
Outros	2	5,13
Total	39	100

Tabela 3: Distribuição dos egressos do Curso superior de Enfermagem da FMJ, onde concluíram o Ensino médio segundo o tipo de ensino, Jundiaí, SP. 2003-2011.

Durante a Graduação em Enfermagem, 94,9 % dos egressos (respondentes) da FMJ realizaram algum tipo de atividade extracurricular. As atividades mais citadas foram: em primeiro lugar com 25,2%, Congressos/ Jornadas; em segundo lugar com 16,5%, Monitorias, Ligas e Estágios Extracurriculares e em terceiro lugar com 9,7%, curso de extensão e atualização (Tabela 4).

Observa-se que praticamente todos os alunos realizaram pelo menos um tipo de atividade extracurricular sendo que a maioria participou de várias atividades simultaneamente. Este dado demonstra que o aluno de graduação em enfermagem tem uma preocupação em incentivar atividades que propiciem um desenvolvimento de competências em contextos diferentes. Além

disso, um fato que pode ser determinante deste achado talvez esteja relacionado ao perfil sociodemográfico do alunado e do ciclo de geração à qual pertence, a geração Y.

Atividades Extracurriculares	N	%
Realizou	37	94,9
Não Realizou	2	5,12
Tipo de Atividade		
Extracurricular realizada	N	%
Monitoria	17	16,5
LIGAS	17	16,5
PET	7	6,8
Iniciação científica	5	4,9
Curso de Extensão/ Atualização	10	9,7
Estágio extracurricular	17	16,5
Congressos/ Jornadas	26	25,2
Outros	4	3,9

Tabela 4: Distribuição das atividades realizadas pelos egressos durante a Graduação do Curso de Enfermagem da FMJ, SP. 2007-2011.

Houve grande procura por cursos de pós-graduação lato sensu, 26 (66,7%), as principais áreas de Especialidades escolhidas pelos egressos foram: Terapia Intensiva cinco (19,3%); Enfermagem do Trabalho quatro (15,5%); Docência/Licenciatura seis (23,2%), Cardiologia e Urgência/Emergência dois (7,7%). Cabe destacar entre estas especialidades escolhidas, três (11,6%) egressos cursam a modalidade de Aprimoramento em Enfermagem. Esta modalidade está sendo realizada no Instituto do Coração (INCOR), exige dedicação exclusiva e é financiada com bolsa-auxílio. Normalmente esta modalidade de especialização propicia uma prática embasada na realidade do campo escolhido.

Em nosso estudo, embora haja especialidade relacionada ao ensino, não houve menção de pós-graduação stricto sensu. Talvez este fato esteja relacionado ao tempo de formatura, uma vez que a primeira turma tem apenas cinco anos. Outro dado pode estar relacionado ao fato de que até 2011 não havia um curso de pós graduação stricto sensu na cidade. Embora não seja pré-requisito a realização de uma pós-graduação lato sensu, o mais comum é realizar primeiramente a especialização (pós-graduação lato sensu) na enfermagem.

Embora a amostra seja pequena, o que

difícil a comparação com outros estudos, destaca-se que os egressos claramente optaram por especializações relacionadas a atividades hospitalares e de ensino.

Amostra Total		
Pós- Graduação	N	%
Docência / Licenciatura	6	23,2
Terapia Intensiva	5	19,3
Auditoria	1	3,8
Enfermagem do trabalho	4	15,5
Neonatologia	1	3,8
Enfermagem em Cardiologia	2	7,7
Urgência e Emergência	2	7,7
Gestão estratégica de pessoas	1	3,8
Administração Hospitalar	1	3,8
Enfermagem Obstétrica	1	3,8
Infectologia	1	3,8
Não respondeu	1	3,8
Total	26	100,0

Tabela 5: Cursos de pós-graduação realizada pelos egressos do Curso superior de Enfermagem da FMJ, segundo especialidade, Jundiaí-SP. 2007-2011.

Perfil Profissional dos Egressos do Curso de Enfermagem da FMJ

Durante a graduação, 29(74,4%) egressos mantiveram algum vínculo empregatício como Técnico, Auxiliar e/ou Estagiário de Enfermagem.

Vínculo empregatício	N	%
Auxiliar ou Técnico de Enfermagem	13	44,8
Estagiária (o) de Enfermagem exclusivo	12	41,4
Estagiária (o) de Enfermagem + Profissional de Enfermagem	2	6,9
Estagiária (o) de Enfermagem com outra atividade não relacionada à Enfermagem	2	6,9
Total	29	100

Tabela 6: Vínculo empregatício mantido durante a Graduação de Enfermagem pelos egressos da FMJ participantes do estudo. Jundiaí-SP, 2007-2011.

Os resultados apresentados na Tabela 6 condizem com estudos em que grande parte dos estudantes ao se inserirem no ensino superior mantinham algum vínculo empregatício na área da Enfermagem^{14,22}.

Dos egressos respondentes, 27 (69,2%) conseguiram se inserir no mercado de trabalho como Enfermeiros; destes, 23 (85,2 %) foram para o hospital e três (11,1%) foram para atividades extra-hospitalares (Assistência Domiciliar, Atenção Primária de Saúde e Ensino). Dos que foram para área hospitalar, 20 (87%) atuaram na assistência, um (4,3%) na auditoria e dois (8,7%) na gestão.

No estudo de Colenci & Berti (2012), em relação à inserção no mercado de trabalho, 55,76% entraram no mercado e 50% atuavam na área Hospitalar²².

Em relação ao tempo entre formatura e início da atividade de Enfermeiro, 74% dos egressos se inseriram no mercado de trabalho em até seis meses após a formatura. Destes, um egresso se empregou com um mês de formado, três (11,1%) com intervalo de tempo entre dois e três meses e nove (33,3%) entraram no mercado num período de tempo entre 3 e 6 meses, 8 (29,6 %). No que tange ao local de trabalho, 66,7% empregaram-se no próprio município de Jundiaí.

Carrijo (2007) revela em sua pesquisa que o período de início das atividades profissionais foi de um a três meses para 87,8%, segundo Santos & Sanna (2003) 63,7% dos egressos entraram no mercado até três meses após a graduação, Nakao (2005) aponta que 83,3% se empregaram até seis meses e Püschel (2009) que 45,1% dos egressos levaram menos de três meses para se inserir no mercado de trabalho^{1,8,11,12}.

No nosso estudo, a forma de inserção se deu por meio de processo seletivo em oito (29,6%) egressos, através de prova escrita e entrevista.

Estudo de Santos e Sanna (2003) revela que as etapas dos processos seletivos mais citados foram prova escrita 82,5% seguida de entrevistas 52,5%. No estudo de Nakao (2005) foram testes e entrevistas 34%^{11,12}.

Em relação ao número de empregos, média salarial e carga horária, temos que 18 (46,2%) egressos mantêm apenas um vínculo empregatício, 12 (30,8%) têm uma média salarial de 4 a 6 salários mínimos e 10 (25,6%) egressos trabalham em média de 30 a 40 horas

semanais.

O estudo realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP aponta que 61% dos egressos mantêm apenas um vínculo empregatício, com uma média salarial de 3 a 5 salários mínimos¹¹.

Com relação aos fatores facilitadores, 19 (48,7%) participantes da pesquisa consideraram um bom desempenho nas provas escritas como um ponto facilitador no processo seletivo; 15 (38,4%) pontuaram um bom desempenho na entrevista e 5 (10,3%) o conhecimento prévio da empresa como um diferencial.

No tocante aos fatores dificultadores, 15 (38,5%) egressos citaram como principal aspecto dificultador o baixo desempenho na entrevista, seis (15,3%) apontaram o fato de ter experiência anterior na Enfermagem. Esta última estaria ligada a "manias" que dificultariam a adaptação à empresa. Por fim, 31 (79,4%) referiram não ter dificuldades na inserção no mercado de trabalho.

Em relação à formação acadêmica, 74,4% dos egressos, no final da graduação, referiram que se sentiam preparados para enfrentarem o primeiro emprego.

Dados semelhantes foram evidenciados no estudo de Carrijo et al. (2007) onde 80,5% dos egressos sentiam-se preparados para o mercado de trabalho e o primeiro emprego¹.

CONCLUSÃO

Entre 2007 e 2011, formaram-se 74 alunos de Graduação no Curso superior de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí em cinco turmas.

Quanto ao perfil sociodemográfico, houve grande predomínio de mulheres, brancas, solteiras, pertencentes à geração Y e residentes em zona urbana.

No concernente ao perfil acadêmico, a maioria concluiu o ensino médio não técnico em escolas públicas. Durante a Graduação em Enfermagem, mais de 90% dos egressos realizaram algum tipo de atividade extracurricular. Após a graduação, a maioria deu continuidade à formação com cursos de especialização.

No que se refere ao perfil profissional, praticamente dois terços dos egressos mantiveram algum vínculo empregatício

específico na área da Enfermagem enquanto se graduavam. Dos respondentes, mais da metade se inseriu como Enfermeiro no mercado de trabalho em até seis meses após a formatura, havendo um predomínio nas áreas hospitalares de Jundiaí.

Os egressos elencaram como fatores facilitadores para inserção no mercado o conhecimento prévio da empresa e o bom desempenho nas provas escritas e nos processos seletivos. Por sua vez, os egressos relataram baixo desempenho nas entrevistas e a persistência de "manias" adquiridas preteritamente no exercício da Enfermagem, como fatores dificultadores.

REFERÊNCIAS

1. Carrijo C, Bezerra A, Munari D, Medeiros M. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *R Enferm UERJ* 2007;15(3):356-63.
2. Lima MADS. A formação do enfermeiro e a prática profissional: qual a relação? [dissertação de mestrado] Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação;1993 [acesso em 2012 Mar 17]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1407>
3. Wetterich NC, Melo MRA. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *RevLatino am Enfermagem* [periódico na internet]. 2007;maio-jun;15(3);[aproximadamente 5 p.]. [citado 2012 junho 18]. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a07.pdf.
4. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Portal Mec.[internet].2001 [citado 2012 julho 11]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
5. Faculdade de Medicina de Jundiaí. Projeto pedagógico institucional (PPI); 2010.
6. Faculdade de Medicina de Jundiaí. Site da Faculdade de Medicina de Jundiaí Corporation. [internet]. 2007 [citado 2012 Julho 9]. Disponível em: <http://www.fmj.br/posgraduaçãofmj.asp>.
7. Brasil, Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos

cadastrados. [internet]. [citado 2012 Out 02]; Disponível em :<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/OTM=http://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/OTM=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MjI=>.

8. Püschel VAA, Inácio MP, Pucci PA. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. *Rev Esc Enferm USP* 2009 Set;43(3):535-42.

9. Traldi MC, Dias R. Monografia passo a passo. 7th ed. Campinas: Alínea; 2011.

10. Crespo AA. Estatística Fácil. 19 ed. São Paulo: Saraiva; 2009.

11. Nakao JRdS, Anselmi MI, Costa MMRAd, Ferraz CA. Estudo do perfil sociodemográfico e de inserção no mercado de trabalho de egressos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP. ObservatórioRH [internet]. 2005 Junho [aproximadamente 33 p.]. [citado 2012 jun 31]. Disponível em http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio_ObservaRH/EE-RP/Mercado_de_Trabalho_egressos.pdf

12. Santos CED, Sanna MC. Inserção dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Particular do Grande ABC no mercado de trabalho. *Rev Bras Enferm* 2003 Nov/ Dez; 56(6):630-3.

13. Campos PFSD, Oguisso T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras.Enferm Brasília* 2008 Nov-Dez;61(6):892-8.

14. Miranda CML. O risco e o bordado - um estudo sobre a formação da identidade

profissional. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ; 1996.

15. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

16. Cordeiro HTD, Freitag BB, Albuquerque LG de. Existem práticas diferenciadas de gestão de pessoas para a geração y em organizações brasileiras? XV Seminários em administração, 2012 Out 04- 05; São Paulo: USP; 2012. Disponível em : http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=184

17. Vasconcelos KCdeA, Merhi DQ, Lopes VMG, Silva ARL da. A geração Y e suas âncoras de carreira. Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho. 2009;2:15-7.

18. Lombardia PG; Stein G; Pin JR. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales-motivaciones y valores de la geracion Y 2008. Disponível em : <http://www.iese.edu/research/pdfs/DI-0753.pdf>.

19. Shinyashiki GT, Mendes IAC, Trevizan MA, Day RA. Socialização profissional: estudantes tornando-se enfermeiros. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2006 Agosto; 14(4): 601-7.

20. Manzolli MC, Monteleone Z. Caracterização do estudante de enfermagem. *Rev Enf Novas Dimensões* 1977;3(4):206-14.

21. Santos CD, Leite MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Rev Bras.Enferm* 2006;52(2):154-7.

22. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepção dos egressos de graduação de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2012;46(1):158-66.